



O PAPEL DO EDUCADOR E A EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Eveline Crestani Soares¹

Resumo

Este projeto é destinado a turmas de nível I e II da Escola de Educação Infantil Nossa Senhora de Fátima, situada no município de Guaíba/RS. A temática do conteúdo abordado refere-se ao meio ambiente, ou seja, um tema da atualidade que nos apresenta diversas possibilidades de trabalho. Os problemas ambientais crescem a cada dia e a preocupação com o mundo em que vivemos também aumenta, nos direcionando a muitos eixos e temáticas a serem abordadas nas escolas. O professor por ser um dos grandes responsáveis pela formação dos sujeitos, tem a responsabilidade de conscientizar os cidadãos acerca do seu papel na coletividade, entendendo que o mundo é social e precisamos colaborar com o próximo. A educação infantil é um período que traz oportunidades excelentes para esta conscientização, por ser um período de construção do indivíduo, o que possibilita também, a formação de uma cultura positiva acerca da preservação do meio ambiente. O objetivo do projeto é promover uma mudança radical na sociedade através das crianças que são o presente e o futuro do nosso país. Esta proposta temática conduz a escolha dos conteúdos: preservação do meio ambiente, reciclagem e sustentabilidade. Os métodos que utilizaremos para o desenvolvimento do projeto são trabalhos lúdicos, relacionados com as vivências do dia a dia das crianças. A sedimentação dos objetivos verificar-se-á ao longo da aplicação do projeto e através da aplicação dos conhecimentos adquiridos na rotina diária.

Palavras-chave: Meio ambiente; Conscientização; Mudança.

Introdução

O mundo de uma forma geral enfrenta hoje grandes problemas ambientais, tal como: poluição do ar, solo, rios, desmatamentos de áreas para comercialização da madeira, desperdício de recursos naturais, aquecimento global, entre outros. Estes problemas se agravam com o passar dos anos, pois o homem desde que começou o processo de industrialização, tem utilizado os recursos naturais de forma descontrolada.

Leonardo Boff, em seu livro “Saber cuidar: Ética do humano – compaixão pela terra” escreve sobre essa industrialização:

"Cuidado todo especial merece nosso planeta Terra. Temos unicamente ele para viver e morar. É um sistema de sistemas e superorganismo de complexo equilíbrio, urdido ao logo de milhões e milhões de anos. Por causa do assalto predador do processo industrialista dos últimos séculos esse equilíbrio está prestes a romper-se em cadeia. Desde o começo da industrialização, no século XVIII, a população mundial cresceu 8 vezes, consumindo mais e mais recursos naturais;

¹ O educador como responsável pela formação ética e social da criança. Acadêmica Pedagogia, Bolsista PIBID - Universidade Luterana do Brasil – Campus Guaíba - Eveline.crestani@hotmail.com

somente a produção, baseada na exploração da natureza, cresceu mais de cem vezes. O agravamento deste quadro com a mundialização do acelerado processo produtivo faz aumentar a ameaça e, conseqüentemente, a necessidade de um cuidado especial com o futuro da Terra". (BOFF; 1999; p. 133)

Diante da realidade preocupante que nos deparamos acerca do meio ambiente, nossa proposta é, uma mudança deste quadro através do respeito e da conscientização do uso dos recursos naturais, incutindo na criança desde cedo, uma cultura de preservação e cuidado da natureza.

Metodologia

Seguindo a Carta dos Parâmetros Curriculares Nacionais de 1997, ao tratar o assunto meio ambiente, entende-se que é possível mudar a realidade da população mundial acerca do assunto, mesmo que lentamente. O que se tem hoje, é um modelo de desenvolvimento que valoriza o aumento das riquezas, utilizando os recursos naturais de forma predatória.

De qualquer forma, concorda-se que é fundamental a sociedade impor regras ao crescimento, à exploração e à distribuição dos recursos de modo a garantir as condições da vida no planeta. Nos documentos assinados pela grande maioria dos países do mundo, incluindo-se o Brasil, fala-se em garantir o acesso de todos aos bens econômicos e culturais necessários ao seu desenvolvimento pessoal e a uma boa qualidade de vida, relacionando-o com os conceitos de desenvolvimento e sociedade sustentáveis. (MEC, 1997, p. 30)

É necessário impor regras, pois o ser humano em seu livre arbítrio, não tem autocontrole no uso dos recursos naturais, pesando apenas no hoje e em seu bem-estar. É baseada nesta afirmação que, temos o objetivo de conscientizar os alunos a preservarem os recursos disponíveis na natureza, pois eles podem acabar. E como ficam as futuras gerações? É tempo de criar uma cultura onde se pense no próximo e entenda-se que o ser humano é quem precisa da natureza para sobreviver.

Na prática, das observações presenciais em sala de aula, perante turmas de nível I e nível II da educação infantil da Escola Nossa Senhora de Fátima, situada no município de Guaíba/ RS. O que definiu a escolha do projeto foi a situação financeira da escola, onde precisavam manter-se por três meses com o pouco recurso enviado pelo governo. Então, a escola definiu o tema do projeto, propondo que conseguíssemos alcançar economia e melhorias para a escola.

No intuito de atrair o interesse dos docentes, lançamos uma metodologia de ensino voltada a forma lúdica de trabalho. Iniciamos com a exibição do filme: O Lorax: em busca da trúfula perdida, enfatizando a importância do meio ambiente e de seus recursos para a sobrevivência e desenvolvimento do ser humano. No decorrer dos dias, percebemos a necessidade de brinquedos novos para ambas as salas de aula e propomos a construção destes com material reciclado, refletindo também, acerca do consumismo, que é um fator primordial para a diminuição da degradação do meio ambiente.

Resultados e Discussão

Estamos construindo ao longo dos dias uma relação harmônica e participativa. A cada semana que passa, podemos ver a evolução e empolgação das crianças acerca dos desafios propostos. Questões reflexivas sobre o cuidado com o mundo em que vivemos são lançadas e já contemplamos a preocupação dos pequenos com a natureza.

Alguns alunos ainda se demonstram tímidos e retraídos, mas durante o decorrer do projeto esperamos alcança-los para obter uma turma sólida e engajada com o tema. Durante o

período do recreio, percebemos que, os alunos têm preferência em brincar com os brinquedos construídos com sucatas ao brincar com industrializados.

Ainda temos muitos assuntos a serem abordados ao longo do ano e esperamos alcançar resultados surpreendentes, que possam contribuir com o hoje e transformar o amanhã.

Conclusões/Considerações Finais

O tema abordado é desafiador, pois diante de uma sociedade consumista e uma crise ambiental gigantesca, falarmos do assunto ainda se torna distante para as crianças que, têm exemplos totalmente contrários em seu dia a dia.

Portanto, deve-se buscar alternativas que promovam uma contínua reflexão que culmine na mudança de mentalidade. Apenas dessa forma, conseguiremos implementar, em nossas escolas, a verdadeira Educação Ambiental, com atividades e projetos não meramente ilustrativos, mas fruto da ânsia de toda a comunidade escolar em construir um futuro no qual possamos viver em um ambiente equilibrado, em harmonia com o meio, com os outros seres vivos e com nossos semelhantes.

Referências

BOFF, Leonardo; **SABER CUIDAR ÉTICA DO HUMANO: COMPAIXÃO PELA TERRA**. Petrópolis: Editora Vozes, 1999.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental; **PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS: SAÚDE; MEIO AMBIENTE**. Brasília: MEC/SEF, 1997. 164p. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro091.pdf> Acesso em: 27/05/2017

GUISSO, Luana; **A EDUCAÇÃO AMBIENTAL E O PAPEL DO EDUCADOR**. Disponível em: <http://www.revistaea.org/pf.php?idartigo=2580>. Acesso em: 27/05/2017

MATTHES, Priscila; **A EDUCAÇÃO AMBIENTAL: ABRINDO ESPAÇO PARA A CIDADANIA**. Disponível em: http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2009/anais/pdf/3477_2018.pdf. Acesso em: 27/05/2017

PEDRINI, Alexandre Gusmão; **PRINCIPIOS DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL**. Editora Altas, 1ª edição cidade de São Paulo, ano2006.